

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2020



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**29**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactorial Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

*A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.*

*Foucault and Sexuality in Antiquity*

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

*CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA*

Miguel Ángel Novillo López

### 53 ESTUDOS

#### ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

*OS RELEVOS DE LACHISH*

*O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib*

Violeta d'Aguiar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

*GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT*

*OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA*

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

*THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI*

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME  
FROM GRECO-ROMAN EGYPT  
*O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO*  
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS  
Testemunhos de Pausânias e Plutarco  
*THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS*  
*Testimonies from Pausanias and Plutarch*  
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES  
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:  
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'  
*A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:*  
*O bom agricultor das instruções agrícolas romanas*  
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)  
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO  
*THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)*  
*IN THE ROMANIZATION PERIOD*  
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:  
*Storytelling* mitológico e reino encantado  
*SAKURA IN MYTHLAND:*  
*Mythological storytelling and wonderland*  
Sílvia Catarina Pereira Diogo

## **271 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT  
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts  
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE  
Por Paul K.-K. Cho  
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:  
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:  
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

### **313 RECENSÕES**

*REVIEWS*

### **419 IN MEMORIAM**

### **425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

**TIM WHITMARSH** (2016), *Battling the Gods. Atheism in the Ancient World*. London, Faber & Faber, 290 pp. ISBN 978-0-571.21930-2 (€ 29.00)

É próprio da natureza de algumas obras bem-sucedidas na ambição das suas contendas deixarem os leitores desconfortáveis nos argumentos e persuadidos do valor polemista que os contextualiza. Whitmarsh apresenta uma releitura complexa, erudita e eficaz da Cultura e Religião Grega com o propósito assumido de abrir espaço para historiar o objeto da descrença. A tese, imperfeitamente refletida no título, é dupla. Demonstrar que, a partir da Grécia Antiga e na permanência das suas matrizes fundamentais para o Helenismo e o Império Romano, é possível discernir reflexões que, além do mero e fugaz ceticismo, contestam mais ou menos abertamente a existência dos deuses e sistematizam consistentemente um posicionamento ateu, amontando a um movimento assumido onde autores extantes, fragmentários e uma contracultura são inscritos. Em segundo lugar, defender o Ateísmo como tema estrutural na História, sem ancorá-lo na modernidade e na excecionalidade ocidental, mostrando que, pelo menos na longa duração da Antiguidade (Clássica e, essencialmente, helenizada) ele existe. A introdução, partindo de um diálogo fictício onde projeta este espírito, deixa claro o seu posicionamento teórico, metodológico, mas, também, moral do trabalho, nota à qual retomaremos no final desta notícia.

A primeira parte da obra é dedicada às condições para o desenvolvimento do Ateísmo que o Autor encontra na Grécia Arcaica. Em “Polytheistic Greece”, Whitmarsh começa uma introdução à Religião Grega pelas suas condições históricas e particularidades pela negativa, ou seja, aquilo que ela não é em função do paradigma monoteísta. Esse raciocínio continua em “Good Books”, onde o lugar celebrado, mas adomgático, da palavra escrita é apontado como crucial no desenvolvimento de uma mitologia crítica que se pautava por crescente plausibilidade. Em paralelo, no capítulo epónimo da obra, o Autor sublinha como o próprio mito arcaico e o seu antropomorfismo abria espaço para uma proximidade entre homens e deuses, por vezes letal, que anuncia um primeiro combate – lida como representatividade inesperada da contenda nas histórias dos Gregos. Segue-se “The Material Cosmos”, onde o Autor sintetiza o desenvolvimento da Filosofia e as especulações pré-socráticas, naturalistas e materialistas, como um segundo passo fundamental no caminho da sistematização de um pensamento da descrença, embora não ainda um Ateísmo.

A segunda parte do livro é dedicada a Atenas no Período Clássico, enquanto local chave e palco documentado para as mudanças anunciadas. Com “Cause and Effect”, o Autor encontra um crescente entendimento secular do funcionamento do Mundo na sociedade ateniense, atestado pelo desenvolvimento da Retórica Forense, Medicina e História. No plano da Filosofia, em “Concerning the Gods, I cannot know”, são apresentadas as primeiras reflexões sobre a própria religião que, com Protágoras e Pródico, colocam em causa a validade das crenças e humanizam o seu funcionamento. Estas explorações encontram-se também no Teatro Ático, onde argumentos sofísticos, na voz de personagens cétricas e ambiciosas, contestam os deuses. Este polemismo é, em “Playing the Gods”, apresentado como representativo de uma sociedade aberta a inovações radicais. Mas o dealbar do Ateísmo e dos ateus acompanhará uma inversão de fortunas: a sua definição é vista como concomitante das primeiras experiências na ortodoxia religiosa pela democracia. Em “Atheism on Trial”, título programático, Whitmarsh mostra como enquanto categoria social, os ateus correspondem a uma definição e apreciação negativa, termo jurídico nascido da competitividade

política ateniense, que inaugura também os primeiros esforços legislativos na determinação de práticas corretas, das quais decorrem os processos contra Anaxágoras, Alcibiádes, Diágoras e Teodoro. Sócrates é deixado para o capítulo seguinte, “Plato and the Atheists”, onde o julgamento é enquadrado no panorama pós-bélico, e as figuras de Platão e Xenofonte são introduzidas como recuperadoras cruciais da reputação do seu mestre. Porém, o teísmo de Platão, que entrelaça funções pedagógicas na *polis*, é lido como conclusão, nos antípodas de Sócrates, do caminho para a repressão e, em simultâneo, reflexo histórico do desenvolvimento de uma contracultura ateuística.

A parte seguinte dedica-se ao Mundo Helenístico. “Gods and Kings” relativiza as consequências de Alexandre, considerando as tendências, helénicas e orientais, na honra e deificação de líderes pelas comunidades gregas. Evémero é entendido na sequência deste processo. Em “Philosophical Atheism”, o Autor disserta sobre as consequências das novas mundividências cosmopolitas e as respostas que a Filosofia oferece, nomeadamente Cinismo, Ceticismo e Estoicismo. Estas escolas avançam, divergentemente, o processo de contestação às crenças tradicionais e, na esteira de Carnéades, Clitómaco e apresentado como o primeiro autor que sistematiza o Ateísmo como pensamento e postura consistente sobre a não-existência dos deuses. O Epicurismo é deixado para o capítulo seguinte, “Epicurus Theomakhos”, onde é apresentado como perspectiva liminarmente ateuística, a despeito da sua reputação, onde os deuses, impávidos e distantes, são artifício retórico para defesa das próprias acusações de Ateísmo feitas aos Epicuristas.

Por fim, a última parte é dedicada a Roma e ao Império. Mas a tónica permanece colocada na Cultura e Mundo Grego. Em “With the Gods on Our Side”, é apresentada a tese de que, face à preponderância de uma visão providencialista do poder de Roma, o Ateísmo permite uma postura crítica antirromana. Esses ateus, em “Virtual Networks”, são apresentados como corporizando como movimento legítimo e com expressão intelectual, como atestado pela circulação de doxografias ateuísticas entre os Gregos do Império. Em “Imagine”, Whitmarsh argumenta que o Alto Império, apesar do desenvolvimento e dos empreendimentos do culto Imperial, permite um certo florescimento de posturas ateuísticas e crescentemente céticas, atestadas em autores como Apuleio, Plínio, Démonax, Luciano e Plutarco. Por fim, em “Christians, Heretics, and Other Atheists”, na conclusão do entrelaçar entre poder político e religião, o processo de cristianização é apresentado como consequência da cooptação pelo poder imperial de uma ortodoxia cristã, que altera fundamentalmente os equilíbrios da vivência da crença e descrença no Mediterrâneo Antigo. Porém, a última nota é deixada à ironia da Patrística ter também ela cooptado, a argumentação cética e ateuística na refutação das crenças pagãs, herança de quando eram os cristãos os *atheoi*.

O interesse da obra, com a exceção do sublinhar de alguns fragmentos e sistematização de autores menos tratados, não está na novidade do conteúdo, mas na forma como ele é apresentado. Os argumentos encaminham-se para encontrar o Ateísmo possível entre as invocações nas fórmulas de entendimento do mundo, refutações de crenças tradicionais, exploração de teodiceias, representação de vozes céticas da tradição e dos deuses, entre várias outras posturas. Dirigindo-se simultaneamente ao público em geral e especializado, a seletividade necessária dos exemplos é consistente com o propósito transparente da obra em afirmar uma posição. Porém, sobressai, por vezes, uma apresentação simplificada da Cultura e Religião Grega que “seculariza” ao desvalorizar o valor das práticas, dos comportamentos e, conseqüentemente, das crenças implícitas ou ancoradas no rito. Afirmações, numa primeira leitura problemáticas, como “Sacrifice was not a spiritual

experience but a sensory drama” (p. 52) ou “Athenian could be said to be religious, but only in the sense that it was profoundly interested in questions about gods of the most contemporary, indeed challenging kinds” (p. 100) pressupõem o discernir da Religião fundamentalmente no plano da crença. Contudo, tal abordagem implica uma visão que nos parece incompleta da Religião Grega, por vezes contraditória, enfraquecendo o argumentário.

Esta obra, bem-sucedida em abrir espaço para o Ateísmo na História das Ideias, não o alcança na totalidade quanto à História da Religião. Mas certamente abre caminhos. O problema radica nas definições operativas da categoria ateu e Ateísmo não serem totalmente identificáveis com os diversos níveis, por vezes contraditórios, de descrença e de entendimento secular da existência, e na convivência destes com o ritual, por vezes mais difícil de “desligar”. As características da Religião Grega, por opostas aos monoteísmos actuais, não fazendo dos Gregos mais pios que os modernos, dificilmente fará deles mais ateus que nós. Por outro lado, o Autor mostra um posicionamento moral, com o qual conclui a obra com combatividade, entre Ateísmo e monoteísmos. Embora abertamente se recuse a listar entre conversos do “Novo Ateísmo” (p. 4), este trabalho é seguramente confrade em espírito: a Grécia é apresentada como excepcionalmente tolerante contra a ortodoxia religiosa, e as experiências democráticas atenienses parecem espelhar o hodierno revanchismo da direita religiosa. Este recensor encontra-se no imperativo de assinalar um curto protesto a esta postura, mas também de notar que a função e pertinência social do Historiador é assumida por Whitmarsh com total transparência. Ninguém lerá este trabalho ao engano, nem a obra evangeliza, e a postura não apaga a pertinência das leituras. A combatividade do Autor enquanto pensador e intelectual público oferece, assim, um acrescido interesse ao volume.

**Martim Aires Horta**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**NICOLE BELAYCHE et VINCIANE PIRENNE-DELFORGE eds.** (2015), *Fabriquer du divin. Constructions et ajustments de la representation des deus dans l'Antiquité*. (Collection Religions: Comparatisme, Histoire, Anthropologie 5), Liège: Presses Universitaires de Liège, 239 pp. + 22 pls. ISBN 978-2-87562-071-2 (€ 30.00).

Esta obra, que resulta de um congresso de 2012 e da colaboração muito próxima e subsequente de um conjunto de unidades e projetos de investigação, reuniu um grupo de importantes especialistas da História da Religião na Antiguidade para rever e explorar as relações entre representação e criação do divino. O título é programático: os agentes que representam também eles elaboram e constroem, em diálogo com tradições e com a cultura, que também ela providencia critérios, modelos e fórmulas de definição e reconhecimento do que é uma divindade. “Fazer os deuses” assume-se como categoria para pensar a Religião, que, nas estruturas do politeísmo, opera uma imensa variedade das formas e matérias para “o fabrico”, sem norma ou dogma. Os ensaios abordam, assim, a capacidade de inovar e rever, consciente ou não, as representações e as teologias, os agentes criadores, divinos e humanos, os meios, locais, tempos e mecanismos para a construção



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO

### AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---

U LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA